

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS CUIDADORES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PESQUEIRA – PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniel Silva de Freitas¹
Igor Jesus de Souza²
Juliana Silva Bernardo³
Cláudia Daniela Leite Salgueiro⁴
Luciclaudio da Silva Barbosa⁵

INTRODUÇÃO

No Brasil doenças relacionadas ao envelhecimento, tem se tornado uma das principais pautas para criações de políticas públicas de saúde devido a rápida transição demográfica que nosso país se encontra, devido a condição de envelhecimento. Algumas condições de saúde são intrínsecas a transição demográfica que junto a elas vem as transições epidemiológica, tais como a prevalência de doenças crônicas (LUZARDO, 2006).

Essa prevalência contribui para o aumento do número de idosos com limitações funcionais e requer uma maior preocupação sobre os cuidados, os quais não têm sido abrangidos adequadamente pelos serviços de saúde, sobrecarregando a família, que em sua maioria não tem conhecimentos e habilidades suficientes para cuidar apropriadamente do idoso. (POLARO, et al, 2013; MOREIRA, 2007).

O avanço da vida pode ser marcado na maioria das vezes por doenças crônicas não transmissíveis, podendo ser de natureza física, tais como hipertensão artéria, diabetes entre outras ou mentais. No contexto de doenças neuropsiquiátricas, o que se encontra como mais comum e de forma mais incapacitante na velhice é a demência, onde se tem o déficit ou a total perda das funções ligadas as partes intelectuais e cognitivas de perda de memória, capacidade

¹ Acadêmico de Enfermagem. Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia, IFPE, *Campus* Pesqueira. Freitasantan2017@gmail.com

² Acadêmico de Enfermagem. Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia, IFPE, *Campus* Pesqueira. E-mail: igorjssouza2013@gmail.com

³ Acadêmico de Enfermagem. Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia, IFPE, *Campus* Pesqueira. E-mail: Jullyanna_maria@hotmail.com

⁴ Professor orientador Dra. Em Psicologia clínica pela Universidade Católica de Pernambuco. E-mail: claudia.leite@pesqueira.ifpe.edu.br

⁵ Professor coordenador Msc . Em Recursos Naturais e Gestão Educacional Pela UFCG. E-mail: luciclaudio@pesqueira.ifpe.com.br

no raciocínio, e a perda da linguagem com senso crítico, fazendo assim com que se interfira no desempenho social e intelectual (LEME *et al*, 2011).

O objetivo desse relato, é colocar as dificuldades encontradas no primeiro momento da pesquisa, que resultará em uma ação com os cuidadores, voltado a musicoterapia, biblioterapia, meditação e momentos de roda de conversa, já que a interação individual através das entrevistas já aconteceram.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência proveniente do segundo ano de extensão de estudo qualitativo, descritivo, exploratório, realizado no município de Pesqueira, situado no agreste de Pernambuco, que tem uma população de 66.881 habitantes dos quais 7.723 são idosos (IBGE, 2012)

Participaram da pesquisa 15 cuidadoras familiares, tendo sido entrevistadas em suas residências e no Posto de Saúde da Família (PSF), onde a pesquisa ainda está em vigor, se diferenciando da ocorrida no ano de 2018. (SILVA, ALVES, SALGUEIRO, 2018).

O primeiro contato direto as cuidadoras foi realizado por meio de visita domiciliar (VD) dos pesquisadores, em conjunto com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e colaboradores do projeto, foi realizado busca com a equipe da unidade e o agendamento de visitas domiciliares; onde foi apresentado o termo de livre esclarecimento (TCLE). As entrevistas tiveram duração média de 30 minutos, onde o presente projeto ainda não se encontra na fase de intervenções na comunidade, estando ainda na parte de conclusão das entrevistas.

Foi preenchido um questionário com variáveis sociodemográficas e de condições de saúde contendo: idade, sexo, escolaridade, estado civil, grau de parentesco, profissão ou ocupação, número de filhos, remuneração, doença autorreferida e tempo dedicado ao cuidado. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico – ASCES, sob o parecer nº67529517.4.0000.5203, de acordo com a resolução 466/2012.

DESENVOLVIMENTO

A (DA) se instala, em geral, de maneira silenciosa e se desenvolve devagar e continuamente por vários anos, acarretando mudanças estruturais que podem incluir, as placas neuríticas e as alterações do metabolismo amiloide, bem como as perdas sinápticas e a morte neuronal, e alterações nos sistemas neurotransmissores que estão ligadas às mudanças estruturais que ocorrem de forma desalinhada na doença. Alguns neurotransmissores são afetados de maneira mais significativa indicando um padrão de degeneração de sistemas. Entretanto algumas áreas do cérebro podem ser afetadas outras não, evidenciando assim que cada indivíduo pode reagir de maneiras diferentes a doença. (FONSECA, 2008; LUZARDO, 2006).

Os principais fatores de risco para DA são o histórico familiar da doença, aumentando assim o risco com a incidência de casos em familiares de primeiro grau, e a idade. As causas do DA ainda continuam desconhecidas apesar da ciência ter compreendido o seus processos e mecanismos bioquímicos e genéticos (MOREIRA, 2007).

O nível de sobrecarga dos cuidadores está diretamente ligada à dependência física dos idosos, e quanto maior o número de atividades a serem desempenhadas relacionadas ao cuidado do idoso, maior desgaste físico e mental, que junto às suas necessidades próprias e preocupações pessoais tornam essa experiência mais cansativa do que deveria ser, podendo trazer danos maiores a saúde. (VIEIRA, et al, 2012)

Neste contexto, a prática do cuida pode se tornar algo frustrante, onde o indivíduo passa a frisar o cuidado ao idoso próximo e esquece de exercer os cuidados básicos para uma vida de qualidade, onde se acumula o stress, falta de lazer, descanso, atividades físicas, dentre outros cuidados primordiais para ser utilizado para com sigio mesmo..(LEME *et al*, 2011; FONSECA ; AZEVEDO, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em cima da temática abordada e visitas realizadas, o levantamento de dados voltados aos cuidadores, se apresentou de grande importância. Os questionários trouxeram as principais necessidades a serem debatidas na intervenção em saúde realizada na UBSF Xucurus, onde a roda de conversa foi o principal momento para ouvir as lacunas que eram

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

presentes na vida dos cuidadores, trazendo um entendimento sobre a qualidade de vida que era auto proporcionado por todos eles.

Os sentimentos negativos e a falta do auto cuidado básico foram bem presentes em todas as falas e a importância dos cuidados básicos foram observados e o quanto as tecnologias leves podem ajudar no processo de cuidado com os cuidadores

Quadro 01: Tempo de dedicação e relação de parentesco			
Id.*	Tempo diário dedicado aos cuidados	Tempo em anos dedicado aos cuidados	Parentesco do idoso em relação ao cuidador
C1	16 horas	2 anos	Mãe
C2	24 horas	6 anos	Mãe
C3	12 horas	2 anos	Mãe
C4	24 horas	4 anos	Sogra
C5	12 horas	3 anos	Esposa

No primeiro quadro, foi observado o tempo de dedicação que os cuidadores oferecem no dia a dia, onde se torna preocupante quando se coloca o tempo que sobra para o auto cuidado, onde muitas vezes é relatado que o tempo que os cuidadores se dedicam para si, ainda existe a preocupação com o idoso que se dedica a cuidar, onde na grande maioria são parentes muito próximos e de extremo valor emocional.

Existiram muitos relatos voltados ao sentimento de não ofertar tudo aquilo que os idosos merecem, e o sentimento de falta de potencial por parte dos cuidadores, onde muitos deles se frustram com os acontecidos do dia a dia, pelo fato do Alzheimer ser uma doença que vive em constante progressão, onde os sintomas podem ser atrasados, mas não evitados, trazendo assim tristeza por parte dos cuidadores e sentimento de impotência no cuidado ao idoso com demência e de impotência no auto cuidado.

A relação de cuidado se caracteriza pela relação interpessoal, onde há de um lado um indivíduo que manifesta comportamentos de cuidar e de outro, um indivíduo que necessita de cuidados. Trata-se de uma relação de empatia, estabelecida entre a pessoa que cuida e a que é cuidada. O cuidar se realiza a partir do conhecimento das necessidades do outro. Dentro de certos limites, o sujeito cuidador se aproxima da realidade do sujeito que é cuidado, para compreender quais são suas reais necessidades. Ao acolher o outro e respeitá-lo, reafirma-se sua a condição de cuidador (WALDOW, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estudo trouxe em grandes evidências provenientes das entrevistas, onde tem se evidenciado a falta de conhecimento, por parte dos cuidadores sobre o Alzheimer. Os sentimentos negativos e a falta do auto cuidado básico foram bem presentes em todas as falas e a importância dos cuidados básicos foram observados e o quanto as tecnologias leves podem ajudar no processo de cuidado com os cuidadores.

O estudo em seu decorrer, conclui que os cuidadores sofrem quando se diz respeito a proporcionar o cuidado e o auto – cuidado , onde a palavra frustração é algo bem evidente na fala deles, já que o cuidado sempre é direcionado a parentes próximos e de extrema importância na vida dos cuidadores. Diante desses resultados de forma parcial, o estudo ainda pode alcançar resultados de extrema importância, onde através dos resultados, serão elaboradas intervenções que visem o processo de consciência para com o cuidado com o idoso com demência , e a busca da educação em saúde.

Palavras-chave: Cuidador Familiar; Idosos; demência de Alzheimer; tecnologias leves em saúde.

REFERÊNCIAS

FONSECA, M. P.; ROCHA, M. A. Desvelando o cotidiano dos cuidadores informais de idosos. **Recuperado em**, v. 7, p. 801-8, 2008.

FONSECA, Karla Haydê Oliveira; AZEVEDO, Fernando. Biblioterapia: relato de uma experiência no lar de idosos em Braga-Portugal. *Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina*, 2016, 21.2: 381-389.

LUZARDO, Adriana Remião; GORINI, Maria Isabel Pinto Coelho; SILVA, Ana Paula Scheffer Schell da. Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. **Texto & contexto enfermagem. Florianópolis. Vol. 15, n. 4 (out./dez. 2006), p. 587-594**, 2006.

LEME, Juliane Badaró, et al. Grupo de apoio a cuidadores familiares de idosos: uma experiência bem sucedida. *Ciencia Cuidado e Saúde*, 2011, 10.4: 739-45.

MOREIRA, Marcia Duarte; CALDAS, Célia Pereira. A importância do cuidador no contexto da saúde do idoso. **Escola Anna Nery revista de enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 520-525, 2007.

VIEIRA, Lizyana, et al. *Cuidar de um familiar idoso dependente no domicílio: reflexões para os profissionais da saúde*. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 15 (2): 255-263,

2012. [Fecha de consulta: 4 de novembro de 2018]. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403838796008>